

JUDICIÁRIO

Na crise, Gilmar elogia Fachin

Decano ressalta “tom sóbrio” do colega ao homenageá-lo pelo primeiro ano no comando da Corte. E dá estocada em Mendonça

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), aproveitou o início da sessão da Corte de ontem para homenagear Edson Fachin por seu primeiro ano como presidente do tribunal, em meio à crise na Corte. Em sua manifestação, fez críticas indiretas ao colega André Mendonça, a quem acusou de promover “vazamentos seletivos” das investigações do Banco Master com o objetivo de favorecer determinados políticos.

Segundo o decano, durante a tramitação da Lava-Jato no STF, “não houve notícias de vazamentos seletivos em nossos gabinetes

— apesar da sensibilidade dos documentos que estavam sob nossa responsabilidade — tampouco qualquer ato que pudesse indicar uso político-eleitoral das investigações”.

Gilmar lembrou ainda que tinha divergências com Fachin no âmbito da Lava-Jato, mas ressaltou que os dois eram unidos pela “convicção de que o juiz não é parte, nem instrumento de causa alguma”. O decano elogiou o “equilíbrio” do colega, a quem atribuiu um “tom sóbrio” diante de um “ambiente de temperatura elevada”, destacou.

Ele também afirmou que o ministro conduziu o caso atual sem

concessões ao espetáculo ou a interesses políticos. “Em um ambiente de temperatura elevada, Vossa Excelência tem mantido o tom sóbrio, a palavra medida e o comprometimento integral com a manutenção da constância, da tranquilidade e do ethos decisórios do tribunal”, disse Gilmar a Fachin.

Gilmar disse ainda ter “convicção” de que o presidente do Supremo “seguirá fortalecendo esta Corte com serenidade, rigor e retidão” e que “encontrará em seus pares o apoio necessário para essa tarefa”.

Ao final do discurso, o decano se levantou de sua cadeira no plenário e abraçou o presidente da Corte.

Antonio Augusto/STF



Gilmar (D) elogiou o “equilíbrio” de Fachin (E) diante de um “ambiente de temperatura elevada”

CASO MASTER



Advogados alegam que Vorcaro não representa perigo para as apurações

Vorcaro nega tentativa de fuga e pede soltura

» RENATO SOUZA

Em depoimento à Polícia Federal, ontem, Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, negou ter estruturado grupos violentos ou voltados a pressionar opositores. Além disso, refutou ter tentado fugir do país. Ele foi preso em novembro do ano passado no Aeroporto de Guarulhos, onde embarcaria em um voo internacional.

Vorcaro é o principal alvo da Operação Compliance Zero, que apura o megasquema de fraudes no Master que afetou o Banco de Brasília (BRB) e fundos de investimentos e de pensões.

De acordo com nota da defesa, na oitiva do banqueiro “foi irrefutavelmente esclarecido que o investigado jamais praticou, determinou

ou se envolveu em qualquer ato de violência, intimidação, perseguição ou ameaça contra quem quer que seja, fato que é reconhecido nos autos pelos próprios investigados e pelas testemunhas já ouvidas”.

Os advogados negam que a Polícia Federal tenha comprovado a existência de grupos violentos, como o conhecido como A Turma, que agentes dizem ter sido montado para ameaçar pessoas, invadir sistemas e coagir adversários. “Resalta-se que após 8 meses de investigações, não há nenhuma vítima dos supostos fatos citados na portaria inaugural do inquérito policial. Com o efetivo acesso da defesa ao inquérito que investiga a suposta existência de grupos como ‘A Turma’ ou ‘Os Meninos’, ficou comprovado que

tais expressões jamais designaram grupos específicos ou estruturas organizadas, evidenciado que não há qualquer tipo de ilicitude ou prática criminosa que possa ser atribuída a Daniel Vorcaro”, destaca o texto divulgado pelos advogados.

Segundo eles, no depoimento “esclareceu-se, ainda, que Daniel Vorcaro conhecia apenas a pessoa de Luiz Phillipi Mourão, com quem tinha contrato formal e lícito de prestação de serviços de inteligência e segurança digital”. Luiz Phillipi, conhecido como Sicário, tinha histórico de fraudes financeiras e era acusado de liderar as ações de intimidação contra desafetos de Vorcaro. Sicário morreu após atentar contra a própria vida em uma cela da PF. A defesa chamou alguns trechos de mensagens

publicadas como “desabafos” e disse que não havia intenção de ameaçar.

Durante oitiva, o banqueiro negou que tenha tentado fugir: “Ficou demonstrada também a inexistência de qualquer plano de fuga, uma vez que há provas cabais de que Daniel Vorcaro havia feito prévia comunicação da viagem a diversas autoridades, bem como reservas antecipadas de hotel e salas de reunião e registro de plano de voo. Vale rememorar que a ordem de prisão só foi expedida bem após tais providências, às 15h29 do dia 17 de novembro de 2025”, ressalta o texto.

Os defensores sustentam que Vorcaro não representa perigo para o andamento das investigações e solicitaram que ele seja colocado em liberdade.

ELAS DECIDEM.
VOCÊ ASSISTE.
FINAL / CANDANGÃO FEMININO 26
A PARTIR DAS 10H
AO VIVO NA
TV BRASÍLIA
REDETV!
11/10





APOIO:

